

			Área: 23529 mm2		Âmbito: Nacional	
Título: São Tomé enfrenta processo milionário					Temática: Gestão/Economia/Negócios	
2008/04/02	DIARIO ECONOMICO - PRINCIPAL	Pág.51	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 1691.00

**NUNO MORAIS SARMENTO** contra o Estado africano num processo de 300 milhões de euros

# São Tomé enfrenta processo milionário

**Gonçalo Venâncio**  
gvenancio@economicasgps.com

Há razões para fazer contas em São Tomé e Príncipe. Trezentos milhões de euros é quanto o país poderá ter de pagar à Synergie Investment, depois do Governo ter rescindido, em 2004, de forma unilateral um contrato que previa a construção de uma barragem hidroeléctrica e a gestão da empresa são-tomense de

água e electricidade por parte da companhia com sede em Londres. Nuno Morais Sarmento, sócio de capital da PLMJ, é o advogado que representa a Synergie Investment num processo que pode abalar o já de si frágil Orçamento do Estado de São Tomé e Príncipe. A indemnização pedida pela Synergie Investment ronda os 200 milhões de euros, mas os custos do processo podem fazer disparar

o valor para os 300 milhões se o tribunal arbitral, com sede em Paris, condenar o arquipélago africano. Para o Estado são-tomense, 300 milhões de euros representam 10 anos de receitas (31 milhões de euros ano, de acordo com o FMI) e 30 vezes o valor anual das suas exportações. Um montante considerado "exorbitante e excessivo" por fonte da defesa de São Tomé e Príncipe citada pela

Lusa, por ter como base de cálculo expectativas de lucro a 40 anos. Assim, os advogados de defesa vão preparando a estratégia para fazer baixar a indemnização, considerando que a empresa será compensada, mas não pelos valores reclamados. A mesma fonte admitiu

**Nuno Morais Sarmento**  
Advogado



PUB

que o plano de São Tomé passará por colocar em causa a idoneidade da empresa e a capacidade de executar a obra. Ainda assim, a defesa não deixa de admitir o "laxismo" são-tomense na condução do processo que remonta a 2004. Nessa altura, Tomé Vera Cruz, ministro dos re-

ursos naturais e posteriormente primeiro ministro, assinou um contrato com a Synergie Investment onde estava inscrita a construção de uma barragem e gestão da empresa de água e electricidade de São Tomé. Meses depois da assinatura do contrato o governo são-tomense alegou desvantagens para o país e avançou para a rescisão unilateral do contrato. ■

PUB